

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Entre a Névoa e a Luz: Carta a uma Mãe Esquecida pelo Tempo

Publicado em 2025-11-16 12:39:06

BOX DE FACTOS

- Um olhar poético sobre à velhice e a témura.
- A memória que se apaga, mas o amor que fica.
- Uma homenagem às mães que atravessam o tempo em silêncio.



O SILENCIO DAS MÃES QUE FICAM

Há silêncios que dizem mais do que todas as palavras, e há olhares que, mesmo perdidos, ainda reconhecem o amor.

Ela permanece sentada junto à janela, onde a luz da tarde se demora, como se também ela hesitasse em partir. O tempo já lhe roubo a firmeza das palavras e o fio claro da memória, mas não conseguiu apagar a ternura que habita o rosto, o olhar que pousa devagar sobre a colca, como quem ac

jesar r sque um ecos, emuso jo e o ho anor reconxicem, o espaço entre "está ben" e o "faz faulta. A māis continua a reconñer leve peixe bozer áo brábival, a aceitar que omor non

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- A ternura como resistência ao esquecimento.
- Um filho diante da fragilidade do tempo.

Carta a uma Mãe que o Tempo Esqueceu

Quando a memória se apaga, o amor transforma-se em presença. E o silêncio passa a ser a mais profunda forma de dizer “estou aqui”.

Há sempre um instante, mãe, em que o silêncio me fere mais do que qualquer palavra. Olho-te, sentada no teu lugar habitual, e vejo o tempo a pousar-te nos ombros como uma ave cansada. Os teus olhos, outrora faróis da minha infância, agora perdem-se em mares sem nome. E eu fico ali, preso entre o desejo de te chamar de volta e a serenidade de aceitar o que já não pode regressar.

Queria poder fazer mais, mãe — arrancar-te à névoa que te abraça, devolver-te as memórias que se desvanecem como folhas ao vento. Mas o amor, esse, ainda vive em ti — sinto-o

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

apenas esta saudade viva, esta ternura que insiste em permanecer. Tu deste-me tudo: o pão e o sonho, a coragem e o medo, a raiz e a asa. Agora é o meu tempo de te guardar, de te agradecer em silêncio, de te amar não com palavras, mas com presença.

Mesmo que o mundo te fuja, mãe, eu fico. Fico com o eco da tua voz no meu sangue, com o teu nome aceso dentro de mim como uma luz antiga. E prometo — enquanto me for dado o sopro da vida — que nunca te deixarei sozinha no esquecimento do tempo.



Por: Francisco Gonçalves

2025 — Fragmentos do Caos

[leia]



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

[Ebooks](#)

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)